

A Importância da Educação Ambiental Crítica como Agente Motivador para Mobilizações Político-Sociais

The Importance of Critical Environmental Education as a Driving Force for Socio-Political Mobilizations

La Importancia de la Educación Ambiental Crítica como Agente Motivador para Movilizaciones Político-Sociales

Allexandder Fernandes França¹

Shalimar Calegari Zanatta²

Paulo César Gomes³

Resumo

O presente artigo objetiva discutir e evidenciar se a disseminação da Educação Ambiental Crítica poderia configurar-se como uma resposta à crise ambiental global. Ao identificar as relações que o capital mantém com as estruturas de poder e as ações antrópicas predatórias, essa modalidade de educação, apesar de desafios consideráveis em escala planetária, poderia promover a conscientização profunda, impulsionar ações diretas e mobilizações político-sociais que resultassem em questionamentos acerca da influência do capital nos sistemas educacionais, midiáticos, na normalização da degradação ambiental e na cultura do consumismo. O contexto da escola, a partir de uma abordagem interdisciplinar e inclusiva, torna-se fundamental para compreender a complexidade vivida no Antropoceno, com vistas à formação da consciência política, crítica e ambiental. Trata-se de uma conscientização imprescindível a todas as esferas da sociedade para forjar um movimento global de ação, que permita o enfrentamento dos desafios socioambientais pelas comunidades, visando um futuro sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica. Crise ambiental contemporânea. Mobilizações político-sociais.

Abstract

This article aims to discuss and examine whether the dissemination of Critical Environmental Education could serve as a response to the global environmental crisis. By identifying the relationships between capital, power structures, and predatory anthropogenic actions, this form of education—despite considerable challenges on a planetary scale—might foster profound awareness, drive direct actions, and spur socio-political mobilizations that question capital's influence on educational and media systems, the normalization of environmental

¹ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPIFOR, da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí. Editor Chefe no Jornal Noroeste, Nova Esperança, PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3313560740006400> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5888-1434> E-mail: alexnordeste@hotmail.com

² Doutora em Física. Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1110095948611350> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0302-8300> E-mail: shalicaza@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação para a Ciência, Professor Assistente Doutor na Universidade Estadual Paulista – Unesp, Campus Botucatu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3637285622123132> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2440-8097> E-mail: pc.gomes@unesp.br

degradation, and consumerist culture. The school context, through an interdisciplinary and inclusive approach, becomes essential to understanding the complexity of the Anthropocene era, aiming to cultivate political, critical, and environmental consciousness. Such awareness is indispensable across all societal spheres to forge a global movement of action, enabling communities to confront socio-environmental challenges and pursue a sustainable and inclusive future.

Keywords: Critical Environmental Education; global environmental crisis. socio-political mobilizations. Anthropocene. capital and power.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discutir y evidenciar si la difusión de la Educación Ambiental Crítica podría constituir una respuesta a la crisis ambiental global. Al identificar las relaciones que el capital mantiene con las estructuras de poder y las acciones antrópicas depredadoras, esta modalidad educativa, a pesar de los desafíos considerables a escala planetaria, ¿podría promover una concienciación profunda, impulsar acciones directas y movilizaciones político-sociales que resulten en cuestionamientos sobre la influencia del capital en los sistemas educativos y mediáticos, en la normalización de la degradación ambiental y en la cultura del consumismo? El contexto escolar, desde un enfoque interdisciplinario e inclusivo, se vuelve fundamental para comprender la complejidad vivida en el Antropoceno, con miras a la formación de una conciencia política, crítica y ambiental. Una concienciación indispensable en todas las esferas de la sociedad para forjar un movimiento global de acción que permita a las comunidades enfrentar los desafíos socioambientales, buscando un futuro sostenible e inclusivo.

Palabras-clave: Educación Ambiental Crítica; crisis ambiental global; movilizaciones político-sociales; antropoceno; capital y poder.

Introdução

Nosso objetivo central neste ensaio teórico é promover uma discussão e reflexão sobre a importância da disseminação da Educação Ambiental Crítica como resposta à crise ambiental global. Ao tornar-se sistema hegemônico planetário, pode-se afirmar que a crise ambiental atualmente vivida pela humanidade também é uma crise do sistema capitalista e dos seus modos de produção predatórios (Saviani, 2020).

A crise ambiental contemporânea é um desafio global que exige ações coordenadas em diversas esferas da sociedade. A crescente degradação do meio ambiente, o prejuízo à biodiversidade, as mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais têm chamado a atenção para a necessidade urgente de uma transformação profunda nos modos de produção, consumo e interação com o ecossistema (Dias e Gomes, 2022). Nesse contexto, a Educação Ambiental Crítica, doravante EAC, emerge como uma ferramenta poderosa para catalisar mudanças socioambientais significativas, ao despertar uma compreensão aprofundada das conexões entre a sociedade e o meio ambiente e para motivar mobilizações político-sociais efetivas (Dias e Gomes, 2022).

A EAC vai além da mera disseminação de informações sobre questões ambientais; ela busca desenvolver uma consciência crítica nas pessoas, capacitando-as a analisar as causas subjacentes da crise e a questionar as estruturas sociais, econômicas e políticas que a perpetuam (Giroux, 2019). A crise ecológica pela qual a sociedade passa provoca uma crise de percepção de valores que precisa ser resolvida. Nesse sentido, a EAC não apenas informa, mas também transforma mentalidades, estimulando uma visão mais holística e sistêmica do mundo (Capra, 2012).

A interação entre a Educação Ambiental e as mobilizações político-sociais é evidenciada pela história de movimentos ambientais bem-sucedidos (Castells, 2009). O movimento CHIPKO, na Índia, por exemplo, teve origem em uma compreensão local da interdependência entre as árvores e o abastecimento de água, sendo um exemplo notável de como a conscientização ambiental nas comunidades pode conduzir a ações diretas de proteção ambiental (Shiva, 1988). Similarmente, o movimento global Fridays for Future, liderado por jovens ativistas como Greta Thunberg, demonstra como a educação ambiental aliada às redes sociais pode mobilizar milhões de pessoas em todo o mundo, pressionando os governos a tomar medidas concretas contra as mudanças climáticas.

Compreendendo a importância da EAC, neste artigo, exploraremos sua importância como um agente motivador para mobilizações político-sociais. Para isso, examinaremos como a EAC promove a conscientização ambiental profunda, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança. Além disso, analisaremos como essa abordagem educacional pode catalisar a formação de movimentos sociais engajados na busca por soluções sustentáveis. Por meio de estudos relacionados à EAC, com embasamento teórico que aponte para os estudos realizados em torno do tema, buscar-se-á evidenciar a relevância desse conceito no cenário atual e sua influência na construção de uma sociedade mais responsável e comprometida com o bem-estar do planeta e de suas futuras gerações.

Conscientização ambiental profunda por meio da Educação Ambiental Crítica

A EAC desempenha um papel fundamental na promoção da conscientização ambiental profunda. Conforme destacado por Orr (1992), a educação pode ser um meio para que haja a conscientização crítica do mundo, na qual a Educação Ambiental possa levar os alunos a perceberem a complexidade e a inter-relação entre problemas ambientais, como a poluição, o esgotamento dos recursos naturais e o prejuízo à biodiversidade (Orr, 1994). No entanto, ainda que seja complexa, é preciso que a EAC faça parte do processo de aprendizagem para que, a longo prazo, os resultados se tornem visíveis.

A educação ambiental é um processo de aprendizagem longo e contínuo que busca formar e desenvolver atitudes racionais e responsáveis na perspectiva de criar um novo modelo de relacionamento entre homem e meio ambiente e dessa forma, precisa estar presente nos documentos que embasam estas ações na escola (Prado, Morgado e Pinto, 2020, p. 25).

Essa abordagem vai além de uma mera transmissão de fatos, incitando os indivíduos a questionarem as raízes do problema ambiental e a considerar suas próprias responsabilidades como parte do sistema, como mostram casos relatados ultimamente. A Educação Ambiental, como um todo, permite que haja esse pensamento coletivo.

Layrargues e Lima (2011) apresentam uma classificação de três principais eixos ou tendências
Revista FormAção, vol. 2. n. 2, jul./dez. 2025, p. 8-22.

da Educação Ambiental: a conservadora, a pragmática e a crítica, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Os três principais eixos ou tendências da Educação Ambiental

Tendência	Síntese das tendências na Educação Ambiental
Conservadora	Apresenta uma relação afetiva em relação à natureza e busca fazer com que haja uma mudança de comportamento individual, em que não há influência dos aspectos sociais e políticos no processo de ensino e aprendizagem.
Pragmática	Valoriza a educação como forma de a ver o desenvolvimento e consumo sustentável. No entanto, é igualmente centrada no indivíduo, sem considerar a ordem social e econômica.
Crítica	Apresenta um forte viés político e social e traz uma reflexão sobre a conformação da sociedade em relação ao modelo econômico de produção capitalista como o causador dos problemas socioambientais.

Fonte: Adaptado de Layrargues e Lima (2011).

Com a EAC, comprehende-se que os demais modelos colocam o ser humano contra a natureza, já que há a necessidade de explorá-la e explorar o trabalho humano (Merchant, 1980; Harvey, 2014). Com isso, é possível compreender que a transformação necessária não está apenas nos sintomas da crise socioambiental, mas nos causadores responsáveis por essa degradação.

Um exemplo recente que ilustra esse aspecto é o documentário Nossa Planeta, lançado pela Netflix em 2019. Por meio de imagens impactantes e narrativas envolventes, o documentário alcançou ampla audiência, despertando uma conscientização profunda sobre a beleza e a fragilidade do planeta. Ao fazer isso, ele não apenas informou, mas também motivou muitos espectadores a refletir sobre suas ações cotidianas e a se envolverem em questões ambientais (Attenborough, 2019).

A EAC tem demonstrado ser um fator crucial para a formação de movimentos político-sociais em prol do meio ambiente, e tem sido observado que a educação é uma porta de entrada importante para o sucesso da transformação necessária para uma prática que realmente funcione. O trabalho de Freire (2021) sobre a educação como prática da liberdade ressalta a importância da conscientização para a ação transformadora.

Movimentos como o Extinction Rebellion (Rebelião da Extinção) exemplificam como a conscientização gerada pela educação ambiental pode motivar ações diretas de protesto. Esse movimento global utiliza táticas de desobediência civil não violenta para chamar a atenção para a emergência climática, contando com a participação de pessoas de diversas cidades e origens (Extinction Rebellion Global, 2021).

Um estudo conduzido por Ojala (2012) investigou a relação entre a Educação Ambiental e a participação em movimentos ecológicos. A pesquisa revelou que os indivíduos que receberam uma EAC tinham maior probabilidade de participar de atividades de protesto e de se engajar em ações políticas voltadas para a sustentabilidade.

Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na disseminação da EAC. Matérias jornalísticas, documentários e conteúdos online podem alcançar audiências amplas e

diversas, catalisando a conscientização e a ação daqueles que consomem esse assunto. O trabalho de Castells (2009), sobre a sociedade em rede, destaca a importância das redes de comunicação na formação de movimentos sociais.

Inspirado pelo Fridays for Future, o ativismo online em torno das questões da crise climática é um exemplo notável. O movimento #ClimateStrikeOnline, também inspirado pelo movimento mencionado, adaptou as mobilizações para o ambiente virtual, permitindo que pessoas de todo o mundo participassem de protestos digitais e conscientizassem as redes sociais sobre as questões climáticas.

Para uma compreensão mais aprofundada das mobilizações político-sociais motivadas pela EAC, é essencial adotar uma abordagem que considere as relações de produção e os interesses do capital que moldam as estruturas sociais e econômicas. A perspectiva do materialismo histórico-dialético, proposta por Marx e Engels (2010), fornece um arcabouço analítico para examinar as raízes da crise civilizatória atual.

O materialismo histórico-dialético revela que a busca incessante por lucro e acumulação de capital é intrinsecamente insustentável, já que as forças de produção capitalistas exploram os recursos naturais de forma indiscriminada, resultando em danos irreparáveis ao meio ambiente (Marx, 2013).

Pensando especificamente no ensino de Ciências, Coelho e Campos (2022) ressaltam a importância da visão materialista histórico-dialética.

É com a apropriação da concepção do ser humano vinculada ao conceito de trabalho, da visão materialista histórico-dialética sobre a realidade e seu movimento, através da unidade e luta de contrários, que será possível elaborar objeções na forma de ações educativas, pesquisas e reflexões teóricas sobre o ensino de Ciências que garantam a apropriação dos conhecimentos clássicos, possibilitando aos alunos a inteligibilidade do real em seu movimento concreto (Coelho e Campos, 2022, p. 39).

O processo para que se alcance o ideal em relação a esse objetivo depende da forma como a Educação Ambiental será abordada e discutida nos meios educacionais. A EAC, ao abordar essas questões, desafia a lógica capitalista dominante, questionando a priorização do crescimento econômico em detrimento da saúde do planeta, o que acaba gerando uma crise civilizatória (Harvey, 2014).

A crise civilizatória é uma consequência direta das relações de produção capitalistas, conforme aponta Harvey (2014). O autor argumenta que a lógica do capital impulsiona a incessante busca por expansão, gerando desigualdades sociais, devastação ambiental e uma desconexão das pessoas com a natureza. Nesse contexto, a EAC não apenas conscientiza sobre as implicações ambientais, mas também expõe as contradições inerentes ao sistema capitalista, instigando questionamentos e ações transformadoras.

A EAC, enraizada no materialismo histórico-dialético, contribui para a formação de mobilizações político-sociais que buscam transformações profundas na sociedade. Movimentos como o Descrescimento (Degrowth) exemplificam a aplicação dessa abordagem. O conceito de descrecimento propõe uma reavaliação dos objetivos econômicos, priorizando a qualidade de vida, a justiça social e a sustentabilidade em detrimento do crescimento ilimitado (Latouche, 2010). A EAC, ao promover a compreensão desses conceitos, incentiva a adesão a movimentos que questionam os paradigmas econômicos predominantes.

A participação do capital nas esferas da educação e da formação da consciência desempenha um papel significativo na moldagem das percepções e valores individuais. A perspectiva do materialismo histórico-dialético, aliada à teoria crítica da educação, destaca como o sistema capitalista influencia a educação para perpetuar suas próprias necessidades e objetivos (Giroux, 2019). A educação, muitas vezes, é instrumentalizada para produzir trabalhadores obedientes e consumidores passivos, perpetuando o ciclo de produção e consumo característico do capitalismo.

Mendes *et al.* (2022) trazem um importante estudo sobre a importância de se debater a educação escolar como forma de combater o modo de produção capitalista. Os autores afirmam que

O debate sobre a educação escolar ainda se mostra pertinente quando a entendemos como prática social integrante de nossa sociedade, baseada no modo de produção capitalista, devido às inúmeras contradições que emergem desse sistema interferem no processo educativo (Mendes et. al, 2022, p. 205).

Os autores ressaltam a importância de lembrar que o ensino se constitui numa atividade que deve ser direcionada, com um planejamento que busque uma formação completa dos indivíduos (Mendes *et al.*, 2022).

No contexto da EAC, essa influência do capitalismo é evidente na forma como as questões ambientais são frequentemente tratadas como problemas isolados, ignorando as interconexões com o sistema econômico e político. As empresas frequentemente financiam programas educacionais que enfatizam soluções tecnológicas superficiais em vez de abordar as raízes sistêmicas da crise ambiental (hooks, 2000). Isso cria uma compreensão limitada da complexidade dos problemas ambientais, minando os esforços para uma transformação profunda.

Despertando a consciência cidadã para uma abordagem transformadora

A EAC ostenta um papel primordial no processo de formação da consciência cidadã no que concerne às problemáticas contemporâneas. A seu turno, distinta das abordagens convencionais que frequentemente se restringem à mera veiculação de informações superficiais concernentes ao ambiente, a EAC se propõe a estimular uma apreensão mais profunda das intrincadas interações que

permeiam a relação entre os seres humanos e os ecossistemas.

A exploração da natureza pela forma como a sociedade tem se organizado no capitalismo tem sido desmedida, ocasionando prejuízos às mais variadas formas de vida. Por esse motivo a educação ambiental passou a integrar discussões em vários segmentos da sociedade, dentre os quais nos interessa a educação escolar, ou seja, aquela que ocorre de forma sistematizada, intencional e pautada no trabalho pedagógico (Soares e Teixeira, 2022, p. 23)

Nessa perspectiva, sua proposta reside não apenas na transmissão de conhecimento, mas na edificação de saberes e conhecimentos de natureza reflexiva e crítica, os quais conferem aos indivíduos aprofundamento teórico capaz de questionar as estruturas societárias, econômicas e políticas que concorrem para as gêneses das crises de cunho ambiental.

Mediante uma perspectiva crítica, a Educação Ambiental ultrapassa o mero repasse de informações fragmentadas acerca de problemáticas como desflorestamento, poluição e exaustão de recursos. Em vez disso, busca-se contextualizar essas problemáticas no seio desses temas mais amplos, desvelando as raízes subjacentes e investigando de que maneira fatores de índole social, cultural e econômica corroboram para sua perpetuação. Esse enfoque propicia aos indivíduos a compreensão de que os dilemas ambientais não se encontram dissociados de questões atinentes à justiça social, à disparidade e à governança, mas antes se interligam em uma intrincada teia de relações.

O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos dependem desse complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental capaz de ser incorporado às práticas docentes e de servir como guia de projetos de pesquisa (Leff, 2001).

Nesse sentido, a EAC intenta facultar aos cidadãos a capacidade de se erigirem como agentes de mudança proativos, em vez de meros espectadores passivos. Estimula-se, dessa maneira, a participação ativa no enfrentamento de problemáticas ambientais, seja por intermédio da militância política, da promoção de iniciativas comunitárias, da adoção de mudanças comportamentais coletivas, e de políticas públicas em prol do meio ambiente. Tal abordagem enfatiza a relevância da responsabilidade coletiva e do pensamento sistêmico na busca por soluções de cunho sustentável.

Desta feita, o papel desempenhado pela EAC na forja da consciência cidadã revela-se intrínseco à capacitação e à transformação. Seu intento transcende a mera informação, almejando também incitar uma compreensão aprofundada das entranhas inerentes ao panorama ambiental, bem como fomentar um comprometimento contínuo com a edificação de sociedades mais equitativas e ecologicamente equilibradas.

A apropriação dos meios da Educação Ambiental Crítica: desafios e possibilidades

A EAC enfrenta desafios em sua luta por espaço e relevância nos sistemas educacionais dominados pelo capital. A comercialização da educação e a busca por lucros muitas vezes limitam a abordagem crítica e transformadora, reduzindo-a a uma abordagem superficial que não aborda as causas estruturais dos problemas ambientais (Laval, 2019; Giroux, 2019). Além disso, a formação de consciência crítica e o engajamento ativo enfrentam obstáculos, pois os meios de comunicação muitas vezes são controlados por interesses capitalistas que moldam a narrativa e a percepção pública das questões ambientais.

No entanto, essa realidade também traz possibilidades de resistência e transformação. A EAC pode ser uma ferramenta para desafiar a hegemonia capitalista nos sistemas educacionais e nos meios de comunicação. A colaboração entre educadores críticos, ativistas e movimentos sociais pode suscitar propostas e novos caminhos que promovam uma compreensão mais holística das questões ambientais e incentivem a ação coletiva para uma mudança sistêmica e para um mundo sustentável para todas e todos os seres humanos, indistintamente.

Uma das questões mais desafiadoras enfrentadas pela EAC é a inércia de parte da sociedade diante dos desmandos ambientais. A inércia pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a falta de conscientização profunda, a normalização da degradação ambiental e a influência da cultura do consumismo e do imediatismo. A perspectiva do materialismo histórico-dialético lança luz sobre como as estruturas do sistema capitalista promovem uma mentalidade individualista e de exploração, dificultando a formação de uma consciência coletiva voltada para a preservação do meio ambiente (Foster, 2002).

A EAC enfrenta o desafio de romper com essa inércia, questionando os valores predominantes e promovendo a compreensão das interconexões entre as ações individuais e os impactos globais. Conforme argumentado por Freire (1996), a educação transformadora não apenas transmite informações, mas também desafia as perspectivas e os paradigmas arraigados, promovendo uma postura crítica e uma ação consciente.

Maia e Mendes (2022) afirmam que é preciso elaborar ações que contribuam com as mudanças na sociedade e na escola, de forma que haja uma ordem mais justa, inclusiva e comprometida com a formação emancipatória do indivíduo, tanto política quanto humana.

Partindo dessa premissa em que consideramos que a educação tem por finalidade formar humanidade no ser humano para subsidiar nossa luz, podemos avançar no ato educativo para o desenvolvimento da autonomia ética e intelectual, de forma a conduzir o indivíduo singular rumo às citadas emancipações política e humana (Maia e Mendes, 2022, p.133).

normalizar a degradação ambiental em prol de suas próprias necessidades, e a normalização da degradação ambiental é um obstáculo significativo para a mobilização em prol da sustentabilidade. A exploração desenfreada dos recursos naturais e a poluição gradualmente se tornam parte do cotidiano, obscurecendo a compreensão dos impactos adversos. A EAC desempenha um papel crucial na desmistificação dessa normalização ao expor as consequências invisíveis e de longo prazo das ações humanas sobre o ecossistema (Orr, 1994).

A perspectiva do materialismo histórico-dialético reforça a necessidade de contextualizar a degradação ambiental dentro das estruturas sistêmicas. Portanto, a EAC, ao adotar essa abordagem, pode desafiar as narrativas que minimizam os impactos ambientais e destacar como a exploração dos recursos naturais está ligada às lógicas de acumulação do capital.

A cultura do consumismo e do imediatismo

A cultura do consumismo e do imediatismo, impulsionada pelo capitalismo, muitas vezes desencoraja a reflexão crítica sobre os impactos das escolhas individuais. A EAC busca desconstruir essa mentalidade, estimulando a consideração das consequências de longo prazo das ações cotidianas. A perspectiva do materialismo histórico-dialético aponta para a necessidade de transcender a visão individualista e reconhecer a interdependência entre as ações humanas e o ecossistema (Merchant, 1980).

O documentário “A História das Coisas”, produzido por Annie Leonard em 2007, desempenha um papel significativo na EAC ao abordar diretamente os temas da exploração dos recursos naturais, da produção de bens de consumo e do descarte de resíduos. Com uma abordagem clara e acessível, o documentário expõe os processos insustentáveis da economia linear, demonstrando como a extração da matéria-prima, a produção, o consumo e o descarte estão interligados em um ciclo de exploração constante (Leonard, 2007).

Entende-se que “A História das Coisas” se alinha com a perspectiva do materialismo histórico-dialético ao desmistificar a normalização do consumismo e da exploração dos recursos naturais. O documentário destaca como a incessante busca por crescimento econômico e lucro dentro do sistema capitalista gera impactos devastadores ao meio ambiente e à sociedade. Essa abordagem desafia a percepção simplista de que o consumo é um ato isolado, estimulando a reflexão sobre as interconexões entre o sistema de produção, distribuição e consumo.

Dessa forma, “A História das Coisas” tem o poder de despertar a consciência crítica e a ação entre os espectadores, atuando como uma ferramenta educacional eficaz na promoção da EAC. O documentário desloca o foco das soluções superficiais individuais, como a reciclagem, para uma compreensão mais profunda da necessidade de repensar os padrões de consumo e a estrutura econômica subjacente. Essa mudança de perspectiva está alinhada com a teoria crítica da educação,

que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também promover a análise crítica e a ação transformadora (Giroux, 2011).

Retrocesso nas questões ambientais: um olhar crítico sobre os últimos anos

Os últimos anos têm testemunhado um cenário de retrocessos significativos nas questões ambientais, tanto no âmbito global quanto local. Esses retrocessos representam um desafio para a EAC, uma vez que enfraquecem os esforços para a conscientização e a ação sustentável. Analisar essa situação sob a perspectiva das teorias críticas e do materialismo histórico-dialético revela as raízes sistêmicas desses retrocessos e a importância da educação como uma ferramenta de resistência.

Um dos retrocessos mais alarmantes é a negligência ambiental em políticas públicas. Decisões que priorizam interesses econômicos de curto prazo muitas vezes ignoram os impactos ambientais e sociais a longo prazo. A perspectiva do materialismo histórico-dialético revela como as relações de produção capitalista, baseadas na busca de lucro, influenciam as políticas governamentais em detrimento da sustentabilidade (Harvey, 2014). Isso enfraquece os esforços para a preservação dos ecossistemas e a promoção da equidade.

A desregulamentação ambiental e os ataques às leis de proteção ambiental têm sido uma tendência preocupante. Esforços para enfraquecer normas ambientais e flexibilizar regulamentações ameaçam ainda mais os ecossistemas frágeis e as comunidades mais vulneráveis. A teoria crítica da educação ressalta como essas ações refletem uma mentalidade que prioriza o lucro e perpetua as desigualdades (Giroux, 2011). Com o avanço de partidos da denominada ultradireita, as atuais políticas mundiais, acordos e metas para uma agenda ambiental sustentável em prol do combate às mudanças climáticas vêm sendo sistematicamente descumpridas por diferentes países. A promoção da emancipação e da consciência crítica é fundamental para a EAC promover uma compreensão profunda das implicações dessas políticas.

A desinformação e o negacionismo ambiental

A propagação de desinformação e o negacionismo ambiental têm contribuído para o retrocesso. A negação das mudanças climáticas e dos impactos humanos sobre o meio ambiente obscurece a urgência de ações concretas. A EAC, à luz da teoria crítica, busca desafiar as narrativas hegemônicas e promover uma compreensão baseada em evidências científicas (Castells, 2009). No entanto, a desinformação dificulta a tarefa de construir uma base sólida de conhecimento para a ação.

Apesar dos retrocessos, a EAC continua a ter um papel crucial na resistência e na busca por mudanças. A perspectiva do materialismo histórico-dialético e as teorias críticas destacam a importância de conscientizar sobre as raízes sistêmicas dos problemas ambientais e sociais (Freire, 2021). A EAC pode inspirar ações coletivas, capacitando os indivíduos a questionar as estruturas de

poder e a pressionar por políticas mais sustentáveis.

Os retrocessos nas questões ambientais são um alerta para a urgência de ações efetivas e transformadoras. Através das lentes do materialismo histórico-dialético e das teorias críticas, fica claro que esses retrocessos estão ligados às dinâmicas do sistema capitalista, à desigualdade social e à exploração dos recursos naturais finitos e da exploração de outros seres humanos em prol do lucro. A EAC, enraizada nessas perspectivas, desempenha um papel fundamental na resistência, na conscientização e na construção de um movimento global de mudança para um futuro mais sustentável e equitativo.

Participação ampla e interdisciplinaridade

A EAC não se limita apenas ao contexto educacional formal, mas busca envolver indivíduos de diferentes grupos sociais e setores da sociedade. O debate ecológico diversificado é crucial para garantir que a conscientização e a mobilização não se restrinjam a um único grupo demográfico. A interconexão entre questões ambientais, sociais e econômicas exige uma compreensão abrangente, a fim de enfrentar os desafios em suas complexas dimensões. Ao envolver uma variedade de vozes, culturas e perspectivas, a EAC pode abordar as raízes profundas da crise ambiental, a fim de incentivar a colaboração entre diferentes setores da sociedade.

Além disso, a inclusão de diversos segmentos sociais no debate ecológico contribui para uma representação mais precisa das necessidades e preocupações de diferentes comunidades. Isso ajuda a evitar soluções unilaterais que podem negligenciar certos grupos ou agravar desigualdades existentes. A perspectiva do materialismo histórico-dialético, ao considerar as relações de poder subjacentes, destaca a importância de incluir vozes marginalizadas para enfrentar as estruturas opressivas que exacerbam as crises ambientais e sociais.

Portanto, a EAC não apenas busca conscientizar, mas também promove diálogos inclusivos que alcancem uma gama diversificada de pessoas. O debate ecológico multifacetado é fundamental para construir um movimento eficaz de conscientização e ação, capaz de enfrentar os desafios complexos e interconectados do cenário ambiental contemporâneo.

Esse enfoque multifacetado do debate ecológico também reconhece a importância da interdisciplinaridade na abordagem dos desafios ambientais. A crise ambiental não pode ser compreendida somente através de uma perspectiva isolada, mas exige a colaboração de diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais, sociais e humanas.

A EAC, ao promover a interconexão entre diferentes disciplinas, enriquece a compreensão das complexidades dos problemas ambientais e incentiva a busca por soluções holísticas. Além disso, ao trazer o debate ecológico para diversas esferas da sociedade, a EAC ajuda a construir um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva em relação ao meio ambiente. Através da conscientização

e do diálogo, os indivíduos podem perceber que estão conectados por um objetivo comum de preservação e sustentabilidade. Essa construção de consciência coletiva é crucial para enfrentar as influências do consumismo, do imediatismo e da inércia, que muitas vezes enfraquecem os esforços de mudança.

Destarte, a necessidade e a emergência do debate ecológico nas diferentes comunidades e segmentos sociais são imprescindíveis e inegáveis no mundo contemporâneo. A EAC, enraizada na perspectiva do materialismo histórico-dialético e nas teorias críticas, reconhece que a transformação socioambiental requer a participação ativa de uma ampla gama de indivíduos e grupos. Essa abordagem inclusiva e interdisciplinar fortalece os movimentos de conscientização e mobilização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e comprometida com o bem-estar do planeta e das gerações futuras.

Entendemos que a escola desempenha um papel fundamental como espaço de humanização do sujeito, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e consciência crítica em relação ao mundo que nos cerca. Conforme afirma Freire (2021), a educação é um ato de amor que possibilita a transformação de seres humanos conscientes e ativos na sociedade.

Nesse contexto, a escola se apresenta como agente de formação e tomada de consciência, especialmente no que se refere à educação ambiental. Através de abordagens que promovem a reflexão sobre as interações entre seres humanos e o ambiente, a escola contribui para a construção de uma consciência ambiental crítica e engajada. Conforme ressaltado por Capra (2012), a educação é um fator-chave para a transformação da percepção humana e para o desenvolvimento de uma mentalidade ecológica.

A formação de uma consciência ambiental ocorre não apenas por meio do aprendizado teórico, mas também por meio da vivência prática e da reflexão sobre questões locais e globais. A escola, como espaço de diálogo e interação, proporciona oportunidades para que os estudantes analisem as causas e consequências das ações humanas no meio ambiente. Isso os capacita a se tornarem agentes de mudança, conscientes de seu papel na construção de um futuro sustentável (Gadotti, 2000).

Considerações Finais

Os objetivos neste estudo foi promover uma discussão e reflexão sobre a importância da disseminação da Educação Ambiental Crítica como possível resposta à crise ambiental global. Salientamos que as possíveis limitações desta pesquisa se referem ao fato de fundamentar-se predominantemente em revisão teórica, sem contemplar investigações empíricas que permitam comprovar seus efeitos no contexto escolar. Ademais, em razão da amplitude temática, não foi possível esgotar todas as discussões pertinentes, o que evidencia a necessidade de aprofundamentos

em estudos futuros, desenvolvidos em diferentes realidades e contextos educacionais.

Destacamos que diante da crise ambiental contemporânea e da necessidade urgente de transformações socioambientais, a EAC surge como uma ferramenta poderosa para catalisar mudanças significativas. Essa abordagem vai além da mera disseminação de informações, buscando desenvolver uma consciência crítica capaz de analisar as causas profundas da crise e questionar as estruturas que a perpetuam. Ao promover uma visão holística e sistêmica do mundo, a EAC não apenas informa, mas também transforma mentalidades.

A interação entre educação ambiental e mobilizações político-sociais é evidenciada por exemplos como o movimento CHIPKO, na Índia, e o Friday for Future, liderado por Greta Thunberg. A conscientização profunda gerada pela EAC gera motivações diretas de proteção ambiental e engaja milhões de pessoas em todo o mundo.

No entanto, a EAC enfrenta desafios, como a interferência capitalista nos sistemas educacionais e de comunicação, bem como a inércia, a normalização da degradação ambiental e a cultura do consumismo. Ainda assim, a abordagem se mantém crucial para resistir aos retrocessos ambientais e para promover mudanças. Ela desconstrói a lógica do consumismo, desmistifica a desinformação e encoraja diálogos inclusivos.

A interdisciplinaridade e a diversidade no debate ecológico são fundamentais para compreender a complexidade das questões ambientais e engajar diferentes segmentos da sociedade. A perspectiva do materialismo histórico-dialético e das teorias críticas destaca a necessidade de abordar as raízes sistêmicas dos problemas e promover uma consciência coletiva. A escola desempenha um papel crucial como espaço de formação e tomada de consciência, permitindo que os estudantes analisem as interações entre a humanidade e o ambiente, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança.

Nesse contexto, a EAC se mostra essencial para construir um movimento global de conscientização e ação, direcionando a um futuro mais sustentável e equitativo. A abordagem desafia as estruturas opressivas, promove o diálogo inclusivo e empodera indivíduos e comunidades a enfrentar os desafios socioambientais de maneira colaborativa e transformadora. A construção de uma sociedade comprometida com o bem-estar do planeta e das futuras gerações depende da disseminação da EAC em todas as esferas da sociedade.

Referências

ATTENBOROUGH, David. **Nosso planeta**. Direção: Jonathan Hughes, Alastair Fothergill, Keith Scholey. Netflix. Reino Unido: Netflix, 2019, disponível em <https://www.netflix.com/br/title/80049832>. Acesso em 15 set. 2023.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTELLS, Manuel. **Comunicação e poder**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.

COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Pedagogia histórico-crítica e pesquisa em ensino de Ciências: uma análise de dissertações e teses (2005-2015). In: CAMPOS, L.M. L.; DINIZ, R. E. S.. (Org.). **Ensino de ciências e pedagogia histórico-crítica**: fortalecendo aproximações. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022, v. 1, p. 17-44.

DIAS, Vaudenir Pereira; GOMES, Paulo Cesar. Contribuições da Educação Ambiental Crítica para compreender a Crise Ambiental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1–26, 2022. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/encima/article/view/3385>. Acesso em: 1 abr. 2024.

EXTINCTION REBELLION GLOBAL. **Os nossos valores**. 2021. Disponível em: <https://rebellion.global/why-rebel/>.

FOSTER, John Bellamy. **Ecology against capitalism**. Nova York: Monthly Review Press, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 2019.

GIROUX, Henry A. **On critical pedagogy**. Nova York: Bloomsbury Publishing, 2011.

HARVEY, David. **O enigma do capital**: E as crises do capitalismo. Editora Boitempo, 2014.

HOOKS, Bell. **Where we stand**: class matters. Nova York: Routledge, 2000.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEONARD, Annie. **The story of stuff**: how our obsession with stuff is trashing the planet, our communities, and our health - And a Vision for Change. Nova York: Free Press, 2007.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macrotendências político pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2011, p. 33-57.

MAIA, Jorge Sobral da Silva; MENDES, Carolina Borghi. Estratégias para o enfrentamento da crise ambiental no contexto da sociedade capitalista: reflexões sobre a sustentabilidade. In: MAIA, Jorge Sobral da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; MASSI, Luciana (ORG.) **Pedagogia**

histórico crítica, educação em ciência e educação ambiental crítica. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MENDES, Carolina Borghi ; FAZAN, Paulo Borges; BIANCON, Mateus Luiz; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural: contribuições para a educação em ciência. In: MAIA, Jorge Sobral da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; MASSI, Luciana (ORG.) **Pedagogia histórico crítica, educação em ciência e educação ambiental crítica**. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

MERCHANT, Caroliny. **The death of nature**: women, ecology, and the scientific revolution. São Francisco: HarperOne, 1980.

OJALA, Maria. Regulating emotions: ecological validity of the emotion regulation questionnaire. **Learning and individual differences**, 2012, v. 22, n., p. 610-615.

ORR, David. W. **Earth in mind**: on education, environment, and the human prospect. Whashington DC: Island Press, 1994.

PRADO, Gabriela Cristina pinto; MORGADO, Bruna Tavares; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. A inserção da educação ambiental nos conteúdos curriculares em escolas públicas de Bauru/SP. In: SPAZZIANI, Maria de Lourdes; VIEIRA, Carolina Letícia Zilli; GHELLER-COSTA, Carla (ORG.) **Educação ambiental**: conceitos e aplicações, 1.ed. São Paulo: livraria da física, 2020.

SHIVA, Vandana. **Staying Alive**: women, ecology, and development. Londres: Zed Books, 1988.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Rev. Exitus**, Santarém , v. 10, e020063, 2020 . Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-9460202000100012&lng=pt&nrm=iso . Acessos em 02 abr. 2024

SOARES, Rafaela de Kátia; TEIXEIRA, Lucas André. Os conteúdos da educação ambiental para a educação infantil nos documentos oficiais: uma análise histórico-crítica. In: MAIA, Jorge Sobral da Silva; MENDES, Carolina Borghi (ORG). **Pesquisas em educação ambiental crítica**, São Paulo: Livraria da física, 2022.

THE GUARDIAN. Climate strikers bring protest to the web to demand a fossil fuel-free future. **The Guardian**, 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/environment/2020/mar/13/climate-strikers-bring-protest-to-the-web-to-demand-a-fossil-fuel-free-future> . Acesso em 15 set. 2023.

Recebido: 22/04/2025

Aceito: 12/09/2025

Publicado: 01/12/2025

